

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



**CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS
HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

FIL 2684	A Ideia de Revolução do Século XIX até Hoje	
PERÍODO- 2018.1	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS	CRÉDITOS: 3
Horário: 6ª 16-19h	PROF.: Rodrigo Guimarães Nunes	

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Pensar o conceito de revolução dentro de seu contexto histórico de emergência e transformação; - Refletir sobre a ideia de que “revolução” seria uma categoria central da modernidade e investigar, portanto, as condições de sua aplicabilidade contemporânea; - Acompanhar as transformações do conceito entre os séculos XVIII e XXI; - Indagar, em particular, sobre o modo como a ideia de revolução é associada a um pensamento da organização política e social; - Familiarizar os alunos com uma série de textos e debates clássicos na tradição socialista, bem como autores e questões contemporâneas, tais como os debates sobre aceleracionismo, comunicação e a “hipótese logística”.
EMENTA	<p>Social-democracia e ditadura do proletariado: o “debate sobre o revisionismo” do fim do século XIX. A “questão da organização”: Lênin, Rosa Luxemburgo, Trotsky, Lukács, “comunismo de conselhos”. Limites da Revolução Russa de 1917. Gramsci e a questão da hegemonia. Operaismo. O “pensamento 68” e a crítica do marxismo-leninismo. Foucault, Deleuze e Guattari sobre o tema da revolução. Crise e revisões do marxismo: Althusser, Laclau e Mouffe, Badiou. Êxodo. Aceleração. Teoria da Comunicação. A “hipótese logística” e o debate sobre a transição.</p>
PROGRAMA	<p>A modernidade é, em diversos sentidos, a “era das revoluções”: não apenas um período marcado por uma série de eventos (científicos, políticos, tecnológicos, culturais) que ficaram conhecidos como “revoluções”, mas um</p>

	<p>período em que a própria experiência do tempo é profundamente ligada à ideia de revolução. Este curso visa explorar as transformações sofridas pelo conceito de revolução do século XVIII até o presente; de sua origem na astronomia até sua incorporação na filosofia da História e em uma série de sistemas políticos, até a crítica e a crise da própria ideia nos tempos atuais. Em particular, ele se debruça sobre as transformações porque passou esta ideia no campo da filosofia e da prática política, onde, a partir da Revolução Francesa de 1789, ela ocupa um papel central, seja como horizonte futuro, seja como objetivo a ser alcançado, seja como algo a ser evitado, como promessa, retardamento ou impossibilidade. Mais especificamente, e em continuidade com os cursos dos semestres passados sobre o conceito de auto-organização na ciência, na filosofia e na política, interessa-nos a ideia de revolução como transição a um estado auto-organizado da sociedade e as implicações que daí decorrem para o problema da organização. Dito resumidamente: como dar sentido à noção de organizar a transição à auto-organização? A hipótese desenvolvida aqui é que as transformações pelas quais passa o conceito se dão em quatro linhas principais: de uma compreensão transitiva a uma compreensão não-transitiva do sujeito político; de uma compreensão teleológica a uma compreensão contingente da história; de uma compreensão hilemórfica a uma compreensão complexa da ação; e de uma revolução mundial que ainda podia ser entendida como uma sucessão de revoluções nacionais a um questionamento da viabilidade do estado-nação, do aparato estatal e do controle político da economia como meios de transformação sistêmica. Se todas estas mudanças podem ser compreendidas como avanços, na medida em que respondem a impasses históricos com um acréscimo de complexidade, elas também possuem um custo evidente. Primeiro, no tocante à ideia de sujeito revolucionário, que perde a solidez com que contara no passado; segundo, no tocante à própria ideia de revolução, que ou desaparece por completo, ou perde seu sentido de transformação duradoura da ordem global de um sistema, para confundir-se com modificações locais e/ou temporárias. Finalmente, o curso se deterá sobre alguns dos conceitos que têm sido propostos contemporaneamente para ocupar este espaço deixado vazio pela ideia de revolução. Abordaremos, assim, noções como êxodo, comunalismo, aceleração, comunização, e o debate sobre transição ocasionado pela “hipótese logística”.</p> <p>Este curso da continuidade ao curso do semestre passado, em que abordou-se a origem da ideia de revolução como conceito político e sua evolução nos séculos XVIII e XIX.</p>
AVALIAÇÃO	Artigo de 4 mil palavras a respeito de tema tratado em aula
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	Antonio Gramsci, <i>Cadernos do Cárcere</i> .

	<p>Alain Badiou, <i>Compêndio de Metapolítica</i>. Alain Badiou, <i>A Hipótese Comunista</i>. Jasper Bernes, “Logistics, Counterlogistics and the Communist Prospect”. Jasper Bernes e Joshua Clover, “The Ends of the State”. Richard Bernstein, <i>The Preconditions of Socialism</i>. Gilles Deleuze e Félix Guattari, <i>O Anti-Édipo</i>. Gilles Deleuze e Félix Guattari, <i>Mil Platôs</i>. Friedrich Engels, <i>O Anti-Dühring</i>. Michel Foucault, <i>Microfísica do Poder</i>. Michael Hardt e Antonio Negri, <i>Commonwealth</i>. Comitê Invisível, <i>A Insurreição que Vem</i>. Comitê Invisível, <i>Nossos Amigos</i>. Reinhart Koselleck, <i>Crítica e Crise</i>. Reinhart Koselleck, <i>Futuro Passado</i>. Pyotr Kropotkin, <i>Fields, Factories and Workshops</i>. Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, <i>Hegemonia e Estratégia Socialista</i>. Ernesto Laclau, <i>A Razão Populista</i>. Lenin, <i>O Que Fazer?</i>. Lenin, <i>O Estado e a Revolução</i>. Lenin, <i>Esquerdismo, Doença Infantil do Comunismo</i>. Lars Lih, <i>Lenin Rediscovered. What Is To Be Done? In Context</i>. Georg Lukács, <i>História e Consciência de Classe</i>. Rosa Luxemburgo, <i>Greve de Massas, Partido e Sindicatos</i>. Karl Marx, <i>O 18 Brumário de Luís Bonaparte</i>. Karl Marx, <i>A Guerra Civil na França</i>. Karl Marx, <i>Crítica do Programa de Gotha</i>. Robert Michels, <i>Sociologia dos Partidos Políticos</i>. Antonio Negri, <i>Books for Burning</i>. Pierre-Joseph Proudhon, <i>The General Idea of Revolution in the 19th Century</i>. Anton Pannekoek, “On the Question of Organization”. Alberto Toscano, “Transition Deprogrammed”. Alberto Toscano, “Lineaments of the Logical State”. Leon Trotsky, <i>Balanço e Perspectivas</i>. Leon Trotsky, <i>A Revolução Permanente</i>. H. e J.M Tudor (orgs.), <i>Marxism and Social-Democracy. The Revisionist Debate, 1896-1898</i>. Raúl Zibechi, <i>Dispersar el Poder</i>.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>Louis Althusser, <i>A Favor de Marx</i>. Louis Althusser, <i>Écrits Philosophiques et Politiques</i>. Perry Anderson, <i>The H Word. The Peripeteia of Hegemony</i>. Hannah Arendt, <i>On Revolution</i>. Étienne Balibar, <i>Sur la Dictature du Proletariat</i>. Hakim Bey, <i>TAZ. Zona Autônoma Temporária</i>. Bruno Bosteels, <i>Badiou and Politics</i>. Samuel Bernstein, <i>Blanqui and the Art of Insurrection</i>. Ray Brassier, “Wandering Abstraction”.</p>

Edmund Burke, Reflexões sobre a Revolução na França.
Joshua Clover, Riot. Strike. Riot.
IB Cohen, Revolution in Science.
Comitê Invisível, A Nossos Amigos.
Richard Day, Gramsci Is Dead.
Jodi Dean, Crowds and Party.
Isaac Deutscher, The Prophet. The Life of Leon Trotsky.
Friedrich Engels, Germany: Revolution and Counter-Revolution.
Silvia Federici, Revolution at Point Zero.
Michel Foucault, Dits et Écrits.
Sigmund Freud, Psicologia das Massas e Análise do Eu.
Paolo Gerbaudo, The Flag and the Mask.
Félix Guattari, Psychanalyse et Transversalité.
Bruno Latour, Jamais Fomos Modernos.
Lenin, Obras Completas.
Claude Lévi-Strauss, O Pensamento Selvagem.
Robert Linhat, Lénine, les Paysans, Taylor.
Georg Lukács, Lenin.
Karl Marx, On Revolution. (Saul Padover, ed.)
Karl Marx, Selected Writings. (David McLellan, ed.)
Oliver Marchart, Post-Foundational Political Thought.
Paul Mason, Postcapitalism.
China Miéville, October.
Antonio Negri, Trentatre Lezioni su Lenin.
Benjamin Noys (ed.), Communization and Its Discontents.
JA Pockock, The Machiavellian Moment.
Nicos Poulantzas, State, Power, Socialism.
Kristin Ross, Communal Luxury.
Victor Serge, Mémoires d'un Révolutionnaire et Autres Écrits.
Georges Sorel, Reflexões sobre a Violência.
Nick Srnicek e Alex Williams, Inventing the Future.
Keith Taylor, The Political Ideas of the Utopian Socialists.
Peter Thomas, The Gramscian Moment.
Mario Tronti, Operai e Capitale.
Leon Trotsky, Nossas Tarefas Políticas.
Paolo Virno, Gramática da Multidão.
Edmund Wilson, Rumo à Estação Finlândia.
Steve Wright, Storming Heaven.
Mao Zedong, On Practice and Contradiction.